



FALANDO DE DESENVOLVIMENTO: CONSIDERAÇÕES SOBRE OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PLANEJAMENTO URBANO E DEMOGRAFIA NO BRASIL

Geraldo Máximo de Oliveira
Valdir da Silva
Arlison Thomaz

Resumo: Este artigo objetiva apresentar um panorama sobre os cursos de pós-graduação em Planejamento Urbano e Demografia no Brasil. Para tanto, dividiu-se o tema em três partes. Na primeira apresenta-se conceituações iniciais acerca dos fenômenos relacionados ao Desenvolvimento Regional, para proporcionar uma breve abordagem sobre o tema. Na segunda parte buscou-se apresentar de forma geral os programas de pós-graduação nas áreas de Demografia e Planejamento Urbano no Brasil. Por fim, a terceira parte se propôs a examinar e avaliar os programas de pós-graduação em Santa Catarina. Ainda na terceira parte, pretende-se demonstrar o desempenho geral dos cursos de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Demografia. Para tal finalidade, será utilizado o método indutivo, precipuamente por meio de análise referencial.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional; Programas de Pós-Graduação; Avaliação CAPES.

Introdução

Os Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu (mestrado e doutorado) foram regulamentados pelo Ministério da Educação (MEC) em 1965 com o Parecer Sucupira 977 de 1965. Este parecer descreve a origem da pós-graduação no Brasil; a distinção entre os cursos stricto sensu e lato sensu; a definição e características do mestrado e doutorado dentre outros temas. Este parecer estabeleceu o formato institucional básico da pós-graduação brasileira nos dois níveis de formação: Mestrado e Doutorado. A avaliação desses cursos ficou a cargo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que foi fundada pelo do Ministério da Educação (MEC). Na década de 70, a CAPES estruturou um processo de avaliação dos Cursos Stricto Sensu, atualmente denominados Sistema Nacional de Avaliação de Programas de Pós-Graduação. De 1976 até 1997 os cursos foram avaliados



através de conceitos (de A até E), sendo alterado em 1997 para sistema numérico de um a sete que permanece até hoje (CAPES, 2017).

Os programas de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Demografia no Brasil iniciaram suas atividades em 1970. O mais antigo é o Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (URGS). Em Santa Catarina há quatro programas da área de Planejamento Urbano e Regional. O primeiro programa catarinense criado foi o de Desenvolvimento Regional da Universidade de Regional de Blumenau (FURB) em 2000 e o segundo foi da Universidade do Contestado (UNC) em 2006. O terceiro programa criado em Santa Catarina foi o de Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) em 2007 e quarto programa criado em 2010 na Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). Os cursos dos programas da FURB e da UDESC contemplam Mestrado e Doutorado.

O Desenvolvimento Regional

O desenvolvimento regional representa uma dinâmica diferenciada. Tratar de desenvolvimento regional, também é ingressar em um verdadeiro universo conceitual. Sua conceituação não é homogênea, ela representa as próprias dinâmicas locais. Embora o papel do desenvolvimento regional seja controverso, essencialmente, ele remete ao ideal de evolução. Ocorre que o ideal de desenvolvimento é instituído artificialmente. A mencionada convenção, em regra, leva em conta os parâmetros dos países tidos como desenvolvidos. Assim, inúmeras controvérsias passam a surgir (SACHS, 2000). Portanto, antes mesmo de atingir a conceituação de desenvolvimento regional é preciso desmembrar o seu campo semântico. Com isto, restam fulgentes duas categorias principais: desenvolvimento e região.

O desenvolvimento é um fenômeno bastante intrigante e a sua acepção pode ser utilizada nos mais diversos campos da ciência. Na biologia, por exemplo, revela o processo necessário para que os seres vivos consigam atingir todo o seu potencial. No âmbito social, o desenvolvimento remete ao aprimoramento das sociedades, neste viés, revela-se o lado cognitivo do conceito de desenvolvimento. No âmbito cognitivo, o desenvolvimento exprime o ideal de evolução, mutação e transformação. Para a compreensão do desenvolvimento é possível traçar um caminho hipotético, onde uma variável avança sobre o trajeto. O desenvolvimento está intrinsecamente associado a um modelo de passagem, ligando um



ponto a outro. Mas nem sempre foi assim, o desenvolvimento também possui uma orientação normativa.

No âmbito normativo, o desenvolvimento está corporificado em um instrumento de compreensão social. Nesta linha, pode ser empregado em múltiplos contextos. Ainda sob o ponto de vista normativo, o desenvolvimento leva em conta o ideal subjetivo de cada interlocutor. Como exemplo, é possível citar o ato-fato da construção de um edifício, para alguns interlocutores, poderia representar algo positivo, para outros, uma verdadeira tragédia. Com o desenvolvimento não é diferente, sua representação não é estanque. Todavia, invariavelmente, o conceito de desenvolvimento remete aos anseios de progressão e de evolução sociais. Assim, o desenvolvimento pode definir um modelo a ser alcançado, que possibilitaria a concepção de uma vida melhor para todos (PEET, 2009).

Além do desenvolvimento, torna-se necessário tratar da temática das regiões. As regiões possuem caracterização densa, podem ser empregadas em uma vastidão de realidades (BEZZI, 2004). Sob o ponto de vista cultural, levam em consideração as expressões sociais. No âmbito político, consideram as formas de centralização ou regionalização do domínio. Porém, em ambas as definições, as regiões são consideradas como convenções. Além disso, por se tratarem de convenções, suas dinâmicas não são imutáveis, possuindo uma superfície flexível. De todo o norte, as regiões estão intensamente relacionadas à noção de escala. Assim, pressupõem a existência de um todo, acoplando-se dentro de limites convencionais (Figura 1):

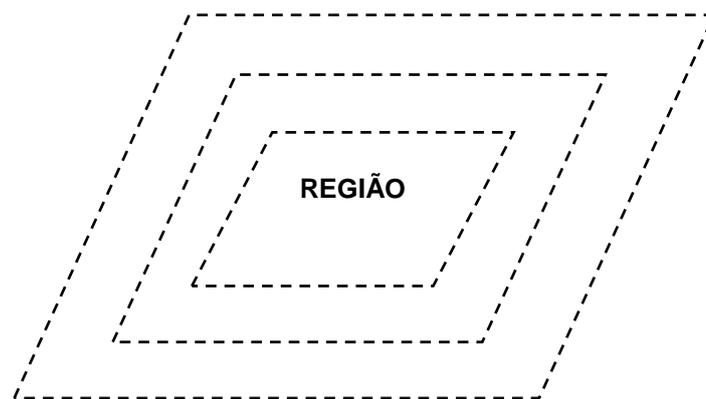


Figura 1 - Conceitos de região

Fonte: elaboração dos autores, 2018



Como visto, o desenvolvimento regional corresponde ao cruzamento de duas categorias: desenvolvimento e região. Porém, o aludido fenômeno vai adiante, ele pode ser visto como instrumento de compreensão da realidade (MATTEDI, 2015). Para a produção do conhecimento, foram gerados diversos indicadores, sejam de ordem econômica, política ou social. Todavia, ao sintetizar a realidade de uma determinada região é possível encontrar algumas intempéries. Na medida em que o desenvolvimento se choca com a realidade social, surgem confrontos de ordem prática. Neste viés, para entender, aplicar, ampliar e aprimorar o desenvolvimento é preciso discutir sobre a realidade das universidades, e sobre os próprios cursos voltados a esta área. Sendo assim, perfectibilizadas as necessárias conceituações iniciais, é preciso ingressar na atual realidade dos programas de Pós-Graduação brasileiros. Com isto, será palpável a consecução de uma visão holística sobre a temática.

De todo o exposto, é notório que o desenvolvimento regional acaba se chocando com a própria realidade social, e, nesta medida, surgem vários problemas de ordem prática. Portanto, para aprimorar e ampliar a noção de desenvolvimento é preciso discutir, na prática, sobre a realidade vivenciada pela população. Sendo assim, perfectibilizadas as necessárias conceituais preambulares, a presente pesquisa passa ao segundo marco teórico, retratando as abordagens relacionadas às esferas sociais e econômicas referenciadas no Vale do Rio Tijucas, em Santa Catarina.

PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO DA ÁREA PUR/DEMOGRAFIA

De acordo com o relatório CAPES divulgado em 2013 a área de PUR/D (Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional/Demografia) abrange 34 programas de pós-graduação, sendo 10 com mestrado acadêmico e doutorado, 17 mestrados acadêmicos e 7 mestrados profissionais em todo o Brasil. Além disto, o programa mais antigo é o da UFRGS que iniciou no ano de 1970 o curso de mestrado e em 2004 o doutorado; já os programas mais recentes são o mestrado profissional do INESP de 2012 e o mestrado acadêmico da UFRR que iniciou no mesmo ano. As regiões sul e sudeste apresentam uma maior concentração de programas de pós-graduação em PUR/D, enquanto que o centro-oeste conta com o menor número de programas (Gráfico 1).

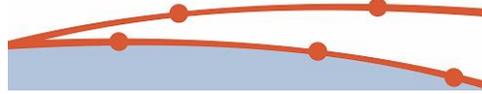
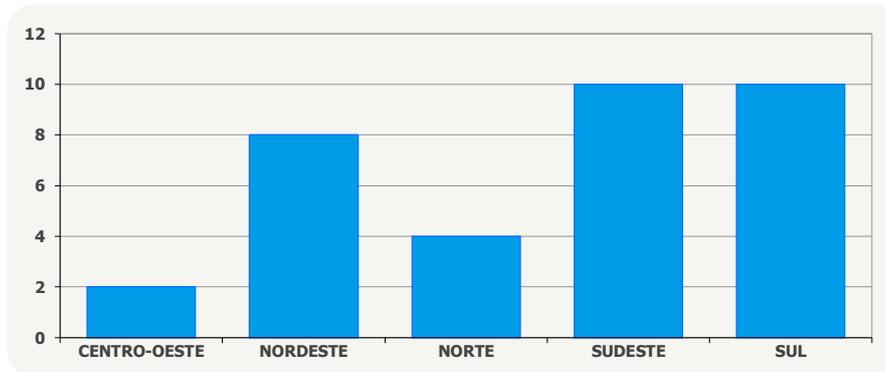


Gráfico 1 - Os Programas de pós-graduação em Planejamento Regional e Urbano/Demografia em 2013.



Fonte: CAPES – Plataforma Sucupira, acessado em 11/04/2017

A região centro-oeste conta com 2 programas com 2 cursos de mestrado em PUR/D (um profissional, um acadêmico) e nenhum doutorado; o nordeste conta com 8 programas de pós-graduação que oferecem 2 doutorados, 7 mestrados e 1 mestrado profissional; na região norte ocorre 4 programas com mestrados acadêmicos e o mais antigo data do ano de 2006 na UNIFAP; o sudeste e o sul são as regiões que oferecem mais programas, pois, oportunizam 10 programas e, portanto, no sudeste são oferecidos 3 doutorados, 8 mestrados e 2 mestrados profissionais; já a região sul dispõe de 5 doutorados, 7 mestrados e 3 mestrados profissionais (CAPES, 2017). Sintetizando os aportes trazidos por Porto e Theiss (2016) que decidiram investigar os programas da subárea PUR/D e ponderaram, a propósito que os cursos de pós-graduação stricto sensu “(...) formam massa crítica sobre as questões regionais e urbanas, as transformações espaciais e políticas públicas, como também os impactos das dinâmicas socioeconômicas nas (re)construções territoriais”.

Para a aplicação do conceito a CAPES analisa a produção de livros, capítulos de livros, periódicos, teses e dissertações defendidas, assim como, o número de docentes permanentes no triênio que para o atual relatório contempla 2010-2012, e deste modo foi aplicada a nota final da avaliação 2013. Quanto à avaliação trienal 2013 a CAPES divulgou os seguintes resultados:

1) No que diz respeito a nota final a UFMG obteve a nota máxima, ou seja, nota 7 para o programa de pós-graduação em Demografia e, isto mostra a consolidação técnico-científica do programa que teve início em 1985 já com mestrado e doutorado. Em consequência disso, nota-se um excelente resultado do trabalho dos 15 docentes



permanentes da UFMG, sendo que, até o último relatório CAPES a instituição produziu 198 trabalhos completos publicados em anais de eventos, 40 artigos em periódicos A1, 50 artigos em periódicos A2, 4 livros e 38 capítulos de livros.

2) Na sequência, o ranking da CAPES exhibe os programas das universidades UFRGS, UFRJ e UNICAMP com conceito 6. A UFRJ é a primeira entre todas as instituições na publicação de capítulos de livros com 154 capítulos, mas também, conta com 4 livros escritos e 107 trabalhos completos publicados em anais de eventos. Consoante com o número de trabalhos completos publicados em anais de eventos, a UFRGS está em segundo lugar no relatório da CAPES com 274 publicações e o acervo também conta com 6 livros e 52 capítulos de livros. Também, no quesito número de trabalhos completos publicados em anais de eventos a UNICAMP fica em terceiro na lista geral com 217 publicações, além disso, este programa proporcionou 3 livros e 88 capítulos de livros.

3) Dentre os programas que obtiveram conceito 5 estão os da FURB, PUC/PR, UFPE, UNIOESTE e UNISC. A FURB é de todas as instituições a que mais publicou livros, são 12 livros publicados, 58 capítulos de livros e 159 trabalhos completos publicados em anais de eventos. A PUC do Paraná acarreta em seu programa 45 dissertações de mestrado defendidas e uma tese, mas também, conta com 72 trabalhos completos publicados em anais de eventos, 10 livros e 20 capítulos de livros. No Pernambuco a UFPE tem o terceiro mestrado mais antigo em PUR/D de 1975 e o doutorado iniciou em 1993; já o acervo técnico conta com 3 livros, 51 capítulos de livros e 120 trabalhos completos publicados em anais de eventos. No estado do Paraná a UNIOESTE publicou 180 trabalhos completos publicados em anais de eventos e 44 capítulos de livros. Já a UNISC apresenta em seu acervo técnico 113 trabalhos completos publicados em anais de eventos, 4 livros e 30 capítulos de livros.

4) Oito instituições são reconhecidas com conceito 4 pela CAPES: ENCE, UCSAL, UDESC, UFABC, UFT, UNIFACS e UNIFAP. No Tocantins a UFT já publicou 104 trabalhos completos em anais de eventos, 1 livro e 25 capítulos de livros. A UDESC apresenta em seu acervo técnico 99 trabalhos completos publicados em anais de eventos, 2 livros e 30 capítulos de livros. Também com 99 trabalhos completos publicados em anais de eventos, 1 livro e 40 capítulos de livros está a ENCE. Com sede na cidade do Rio de Janeiro a UNICAMP já publicou 72 trabalhos completos em anais de eventos e 13 capítulos de livros. A Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) apresenta 65 trabalhos completos publicados em anais de eventos e 37 capítulos de livros. Uma boa quantidade de livros publicados é a da UNIFACS com 7 livros,

mas também, 7 capítulos de livros e 37 trabalhos completos publicados em anais de eventos. Em Salvador a UCSAL publicou 6 livros, 49 capítulos de livros e 54 trabalhos completos em anais de eventos. Para concluir o conceito 4 a UFABC conta com 56 trabalhos completos publicados em anais de eventos e 44 capítulos de livros.

5) Dos programas com conceito 3 o mais antigo é de 2006 e isso mostra que a evolução da nota depende de um certo amadurecimento. Para que se obtenha uma nota acima de “3” a CAPES verifica se as propostas dos cursos atendem o padrão de qualidade requerido para o nível de formação *stricto sensu* (PORTO, THEISS, 2016).

Ademais, os programas de pós-graduação em PUR/D são ofertados em 16 estados do território brasileiro e contribuem para a melhoria nos problemas que afligem a sociedade. Em consequência disso, vê-se, a distribuição dos programas de pós-graduação em PUR/D nas unidades federativas (Figura 2).

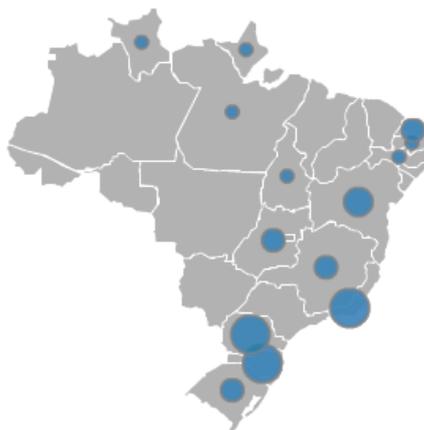


Figura 2 - Distribuição de PPG's por UF

Fonte: CAPES – Relatório Trienal 2013, acessado em 13/04/2017

A metodologia de pesquisa interdisciplinar e até mesmo transdisciplinar que estes programas de pós-graduação publicam coopera de forma articulada com diferentes perspectivas para a compreensão de questões concretas de ordem intelectual e prática. Portanto, se torna notório a relevância da universidade na promoção do desenvolvimento regional na compreensão, reflexão e elaboração de propostas que contribuem para as ações que visam à diminuição das dissemelhanças regionais (BILERT, *et al* 2015).



PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SANTA CATARINA

Os programas de pós-graduação da área de Planejamento Urbano e Regional / Demografia, avaliados e reconhecidos pela CAPES compreendem cursos de mestrado e doutorado que estão concentrados em quatro universidades catarinenses. São quatro cursos de mestrado e dois cursos de doutorado. Os cursos de mestrado se dividem em dois cursos de mestrado acadêmicos e dois cursos de mestrados profissionais. A Figura 3 apresenta as Instituições de Ensino Superior do Estado, distribuídas na capital e no interior do Estado representadas por meio da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UnoChapecó (no Oeste); da Universidade do Contestado - UnC de Canoinhas (no Planalto Norte); da Universidade do Estado de Santa Catarina - Udesc de Florianópolis (na Grande Florianópolis) e da Universidade Regional de Blumenau – Furb (no Vale do Itajaí).

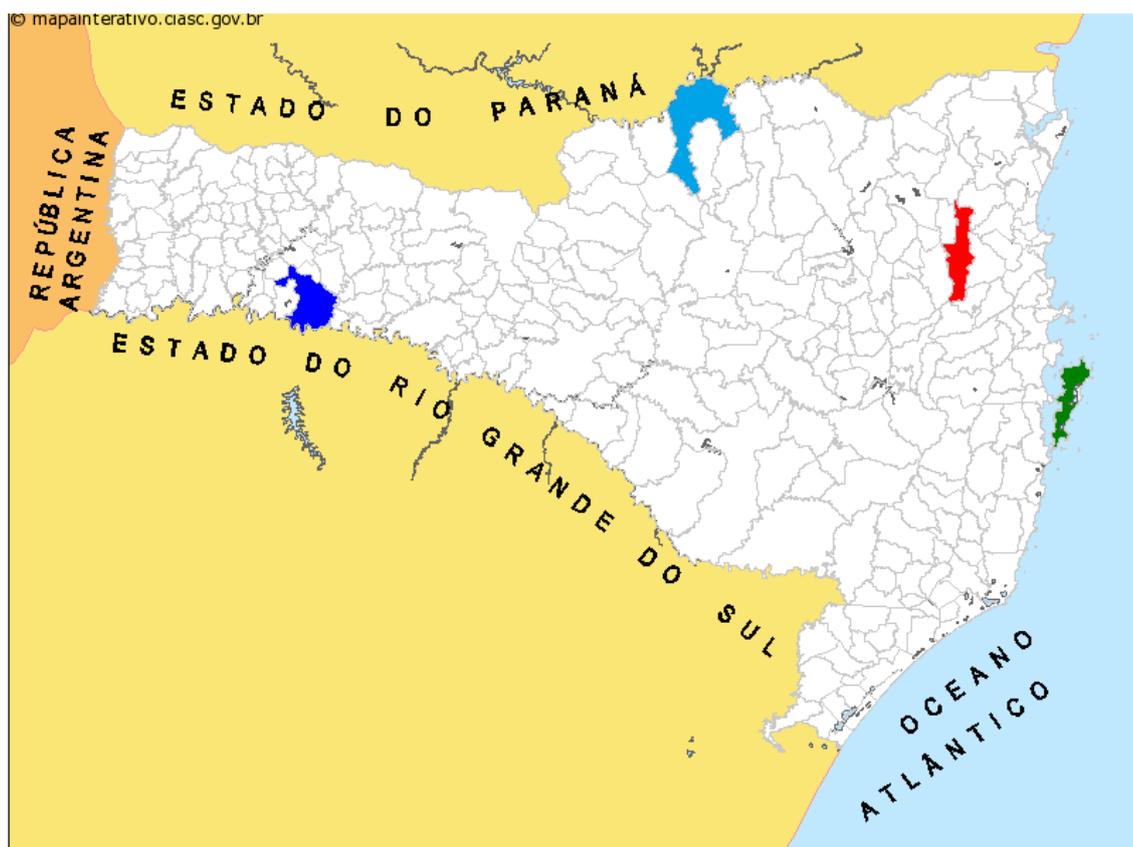


Figura 2 – Localização das universidades

Fonte: mapainterativo.ciasc.gov.br, acessado em 17/04/2017



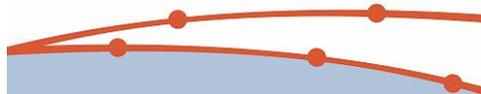
O primeiro programa de pós-graduação da área de Planejamento Urbano e Regional / Demografia, criado em Santa Catarina foi o curso de mestrado acadêmico em Desenvolvimento Regional da Universidade de Blumenau (Furb) com início em 2000. As linhas de pesquisa são: Estado, sociedade e desenvolvimento no território; e Dinâmicas socioeconômicas no território. A infraestrutura do programa compreende a Biblioteca Universitária, o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o Laboratório de Estudos Avançados, o Laboratório de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto, quatorze grupos de pesquisa e uma revista científica a Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional (RBDR). O curso de Doutorado teve início em 2012. O programa de mestrado acadêmico e de doutorado obtiveram nota 5 na última avaliação da CAPES (Furb, 2017).

Em 2006 foi implantado o segundo curso de mestrado acadêmico em Desenvolvimento Regional em Canoinhas na Universidade do Contestado (UnC). As linhas de pesquisa são: Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional; e Gestão, Território e Desenvolvimento. O programa de mestrado acadêmico passou por uma reestruturação em 2010 onde foi instituída a linha de pesquisa Gestão, Território e Desenvolvimento e obteve nota 3 na última avaliação da CAPES (UnC, 2017).

Em 2007 foi criado o programa de mestrado profissional na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) em Florianópolis em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental. As linhas de pesquisa são: Análise e Gestão Ambiental; e Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social, Econômico e Espacial. Em 2016 teve início o curso de doutorado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental. Os cursos obtiveram nota 4 na última avaliação da CAPES.

Em 2010 foi criado o programa de mestrado profissional na Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UnoChapecó) em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais. As linhas de pesquisa são: Problemáticas Regionais e Políticas Sociais; e Dinâmicas Territoriais e Desenvolvimento. O programa de mestrado profissional obteve nota 3 na última avaliação da CAPES (UnoChapecó, 2017).

A produção bibliográfica segundo a estratificação Qualis do triênio 2010-12 dos programas da área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia, de teses e dissertações; artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos; trabalhos completos publicados em anais de eventos técnico-científicos; e livros e capítulos de livro compreendem oitocentos e trinta e seis itens assim distribuídos:



Quadro 1 - Produção científica

IES	Teses e Dissertações	Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5, C, NC)	Trabalhos completos publicados em anais de eventos técnico-científicos	Livros e Capítulos de livro
FURB	43	39	159	75
UDESC	34	28	99	45
UNC	26	55	34	72
UNOCHAPECÓ	9	27	66	25

A produção científica dos programas da área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia, dentro das linhas de pesquisa têm ênfase no desenvolvimento regional pesquisando os processos de mudanças sociais, econômicas e ambientais de uma determinada região no tempo e espaço.

Considerações finais

Para o atual relatório Qualis da CAPES são 34 programas de pós-graduação em PUR/D em todo o Brasil. O ranking da CAPES avalia segundo a produção bibliográfica distribuída segundo a estratificação Qualis, o número de teses e dissertações defendidas e número de Docentes permanentes no triênio 2010-12 com divulgação da nota final da avaliação no ano de 2013. O atual ranking contempla a posição atual dos vários programas de PUR/D, dentre os quais se ressaltam:

- A Universidade Federal de Minas Gerais obteve a nota máxima, ou seja, nota 7 para o programa de pós-graduação em Demografia;
- Na sequência, o ranking da CAPES exhibe os programas das universidades UFRGS, UFRJ e UNICAMP com conceito 6;
- Os programas FURB, PUC/PR, UFPE, UNIOESTE e UNISC contam com o conceito 5;
- Oito instituições são reconhecidas com conceito 4 pela CAPES: ENCE, UCSAL, UDESC, UFABC, UFT, UNIFACS e UNIFAP;
- Dos programas com conceito 3 o mais antigo é de 2006 e, isso mostra que a evolução da nota depende de um certo amadurecimento;

Em Santa Catarina quatro universidades oferecem os programas de pós-graduação PUR/D:



- Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ (no Oeste); da Universidade do Contestado - UNC de Canoinhas (no Planalto Norte); na Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC de Florianópolis (na Grande Florianópolis) e na Universidade Regional de Blumenau – FURB (no Vale do Itajaí).

A partir disso, é possível notar a evidente diferenciação entre os mais diversos programas existentes. No âmbito da avaliação do CAPES, ocorre uma verdadeira multiplicidade de conceitos. Além disso, os conceitos podem ser distribuídos por região, e dentro das próprias regiões. Já na esfera da distribuição geográfica dos cursos, é perceptível uma maior concentração no litoral do país. Tal realidade se desdobra ao longo de toda a costa brasileira. O fato é, que assim como o desenvolvimento regional, os programas abrangendo as áreas do Planejamento Urbano e Demografia também se desenvolvem. Portanto, é possível afirmar que os programas existentes estão inseridos em um contexto de transformação. Não necessariamente, os aludidos fenômenos indicam crescimento, porém, delimitam um marco expansivo, que retrata a própria realidade brasileira.

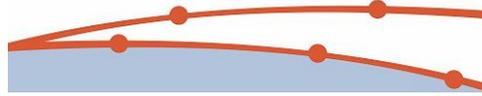
Ademais, é preciso considerar, que o avanço dos cursos de Planejamento Urbano e Demografia, produz efeitos diretos na modificação dos espaços. Invariavelmente, os programas de pós-graduação deste gênero podem ser considerados como verdadeiros transmissores de opiniões. Neste viés, a sua existência pode trazer múltiplos impactos, tanto na ordem local, quanto na esfera regional ou nacional. Deste modo, é de suma importância para o desenvolvimento regional a análise pormenorizada da realidade acadêmica do país, especialmente em áreas estratégicas como o Planejamento Urbano e a Demografia.

Referências

BEZZI, Meri Lourdes. **Região: uma (re) visão historiográfica**. Santa Maria: Editora UFSM, 2004.

BILERT, V. S. S.; SOTHE, A.; MATTHES, D.; THEIS, IVO MARCOS. **Pós-Graduação nas universidades brasileiras: análise dos programas de pós-graduação stricto sensu da área de Planejamento Urbano e Regional**. In: VII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional, 2015, Santa Cruz do Sul/RS. Anais do VII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional. Santa Cruz do Sul: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional / UNISC, 2015.

CAPES. **Capex divulga resultado final da Avaliação Trienal 2013 após análise de recursos**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/36-noticias/6908-capes-divulga-resultado-final-da-avaliacao-trienal-2013-apos-analise-de-recursos>>. Acesso em: 11/04/2017.



CAPES. **Avaliação Trienal 2013.** Disponível em: <<http://avaliacaotrienal2013.capes.gov.br/resultados/planilhas-comparativas>>. Acesso em: 11/04/2017.

CAPES. **Relatório de avaliação 2013.** Disponível em: <<http://mstr.capes.gov.br/MicroStrategy/servlet/mstrWeb?src=mstrWeb.2048001&evt=2048001&hddensections=header%2Cpath%2CdockTop%2CdockLeft%2Cfooter&documentID=AC04064FED83FA02E7ECCB4A2A1AAE6¤tViewMedia=8&visMode=0&Server=vmstris01.capes.gov.br&Port=0&Project=Avalia%C3%A7%C3%A3o+da+P%C3%B3sGradua%C3%A7%C3%A3o&>>. Acesso em: 09/04/2017.

FURB. **Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional.** Disponível em: <<http://www.furb.br/web/1847/cursos/programa-pos-graduacao/desenvolvimento-regional/apresentacao>>. Acesso em: 11/04/2017.

MATTEDI, Marcos Antônio. **Pensando com o desenvolvimento regional: subsídios para um programa forte em desenvolvimento regional.** Blumenau: Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional, 2015.

PEET, Richard; HARTWICK, Elaine. **Theories of development contentions, arguments, alternatives:** 2. ed. Guildford Press: New York, 2009.

Porto, J.L.R e Theis, I.M. **A pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional no Brasil: quatro décadas de reflexões territoriais.** PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP. ISSN 1984-4352 Macapá, v. 9, n. 3, p. 33-46, dez. 2016.

SACHS, Wolfgang. **Dicionário do desenvolvimento: guia para o conhecimento como poder.** Petrópolis: Vozes, 2000.

UDESC. **Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental.** Disponível em: <<http://www.faed.udesc.br/?id=93>>. Acesso em: 11/04/2017.

UNC. **Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional.** Disponível em <http://www.unc.br/mestrado>. Acessado em 11/04/2017.

UNOCHAPECO. **Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais.** disponível em: <<https://www.unochapeco.edu.br/mestradopolicas>>. Acesso em: 11/04/2017.